

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

HEALTH EDUCATION TO PREVENT DRUG USE

SILVA, Janice Henriques da¹

DETOMI, Ana Luiza Silva²

FERREIRA, Elisamara Rodrigues³

RICARDO, Monica Candida Pereira⁴

ALMEIDA, Ana Amélia Paolucci⁵

SILVA, Amália Verônica Mendes da⁶

RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar as ações de educação em saúde, no âmbito da prevenção ao consumo de drogas, realizadas no projeto de extensão "GEMTI – Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias". As ações foram desenvolvidas com 318 alunos, divididos em 10 turmas com idade média de 15 a 19 anos, de duas escolas públicas de Belo Horizonte - MG. Foram desenvolvidas três intervenções por turma estabelecendo-se inicialmente a exposição do tema seguida por discussão com ampla participação dos alunos. Foram utilizados modelos anatômicos, recursos áudio visuais, imagens, esquemas e fotos com o intuito de "provocar a discussão" e levar a reflexão sobre as consequências diante das escolhas que trazem risco à saúde. Diante da participação dos alunos nas discussões, acredita-se que as ações realizadas pelo GEMTI repercutiram de maneira positiva permitindo a transmissão de conhecimento e a ponderação sobre o tema, mudanças de conceitos e hábitos de vida.

Palavras chave: Educação em saúde. Prevenção. Drogas. Jovem.

1 Professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. Doutora em Farmacologia e Bioquímica Molecular pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: janicehs@icb.ufmg.br

2 Aluna do curso de Fisioterapia da Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. Bolsista PROEX- UFMG. E-mail: anadetomi@hotmail.com

3 Aluna do curso de Fisioterapia da Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. Bolsista PROEX- UFMG. E-mail: elisamararferreira@hotmail.com

4 Técnica de Laboratório do Departamento de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. Especialista em Neurociência e Comportamento pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: monica@icb.ufmg

5 Professora da Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), Brasil. Doutora em Ciência de Alimentos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: aamelia@fumec.br

6 Professora da Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC), Brasil. Doutora em Parasitologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: avsilva@fumec.br

ABSTRACT

This article aims to present the health education actions carried out by the extension project “GSMTI – Group of Students that Multiply and Transform Ideas”. The activities were held with 318 students, divided into 10 classes, aged 15-19, in two public schools located in Belo Horizonte-MG, Brazil. In each class, three interventions were developed. Initially the theme is explained and after it is discussed with the participants. Anatomical models, audio visual resources, relevant information, images, diagrams and pictures were used in order to “provoke discussion” and to make participants to reflect on the subject and on the consequences of the choices that cause health risk. Given the participation of students, it is possible to conclude that the actions taken by GSMTI resonated positively. It provides opportunity to pass the knowledge on and to reflect on the subject as well as changing concepts and lifestyle habits.

Keywords: Health education. Prevention. Drugs. Youth.

INTRODUÇÃO

O uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas é considerado um grave problema social e de saúde pública que envolve considerável gasto para o Estado. Por isso, e por atingir um elevado número de pessoas ao redor do mundo, é um fenômeno amplamente discutido, inclusive no Brasil. O problema está relacionado a uma série de questões que perpassam a falta de assistência familiar, negligência ou carência de ações políticos-assistenciais, que gera uma das chagas sociais mais alarmantes da sociedade contemporânea (OLIVEIRA; SOUZA, 2013).

Pesquisas e reportagens mostram que apesar dos programas de prevenção ao abuso de drogas propostos pelo governo brasileiro, o número de dependentes químicos tem aumentado (BATISTA, 2008; CARVALHO, 2013). Parece não haver consenso entre estudiosos e o próprio governo em relação à prevenção de uso de drogas (VERONA, 2013). Um exemplo recente que tem gerado discussão e descrédito foi dado pela prefeitura de São Paulo com relação ao programa para o tratamento de usuários de crack na Cracolândia, denominado “Operação Braços Abertos”⁷. Durante as intervenções desse programa, a prefeitura foi surpreendida com uma ação do Departamento Estadual de Prevenção e Repressão ao Narcotráfico (Denarc), da Polícia Civil, na qual segundo nota da prefeitura o Denarc fez uso de balas de borracha e bombas de efeito moral contra uma multidão formada por trabalhadores, agentes públicos de saúde e pessoas em situação de rua e grave dependência química que lotavam a Cracolândia. Tal ação foi repudiada pela prefeitura e resultou em atrito entre a prefeitura e o Denarc (CARTA CAPITAL, 2014).

Sem dúvida esse não é um tema fácil de ser conduzido e a forma de abordar merece cuidado, compromisso pessoal e governamental, além de profissionais qualificados. Desse modo, Bucher (1992) discute a importância de se fornecer informação correta sobre drogas. A instrução correta subsidia a reflexão crítica acerca do tema, possibilitando um diálogo aberto e confiável entre os sujeitos. Representa um dos componentes dos projetos de educação preventiva no uso e abuso de drogas a educação propriamente dita. A educação eficiente é aquela que possibilita ao público uma análise em relação às opções possíveis e as ações que visam à promoção e prevenção a agravos têm como ferramenta essencial a educação em saúde (OLIVEIRA, 2005).

A educação em saúde constitui-se como: uma ação planejada que propicie condições para mudanças de comportamento relacionadas à saúde. Cada indivíduo é sujeito-agente em relação à sua condição de saúde podendo influenciar positiva ou negativamente através de suas ações em seu estado de

7 Programa coordenado pela Secretaria Municipal da Saúde, em conjunto com as secretarias da Assistência Social, Segurança Urbana, Serviços e Trabalho. Essa iniciativa tem como finalidade proporcionar aos dependentes que moram na região da Cracolândia em São Paulo, o resgate da integridade humana, oferecendo tratamento, assistência, moradia e trabalho, priorizando a inclusão social. Moradores da conhecida “favelinha” da Cracolândia foram ouvidos e cadastrados no programa.

bem-estar. Deste modo é essencial que este indivíduo seja preparado e que ele se apodere dos instrumentos necessários para que possa ter consciência de sua responsabilidade pela própria saúde (GAZZINELLI et al, 2005).

O processo de cuidar da saúde implica, na maioria das vezes, na necessidade de mudança de comportamento dos sujeitos envolvidos. Porém a mudança de comportamento não é apenas a simples substituição de hábitos. Esta mudança mexe com os valores, as representações e as vivências do sujeito em torno deste modo de viver. Portanto, o indivíduo precisa estimular-se, encontrar algo que faça sentido nesta mudança de comportamento para identificar-se com o novo modo de viver que lhe é apresentado (OLIVEIRA, 2005).

Para que a pessoa seja capaz de construir uma representação própria sobre determinado assunto, o sujeito tem de se identificar, perceber que o assunto é relevante e, por isso, o conhecimento prévio é essencial (GAZZINELLI et al., 2005). A promoção em saúde só é viável por meio da escolha do sujeito, portanto quem promove saúde deve orientar os envolvidos quanto aos aspectos positivos e negativos das opções existentes. Além disso, os recursos didáticos devem estar disponíveis de forma a possibilitar a opção escolhida pelo sujeito (OLIVEIRA, 2005).

Segundo Moraes (2003), o jovem pode trazer problemas reais e soluções concretas, constituindo-se em um sujeito social capaz de educar e conseqüentemente de mudar o que está instituído. Considerando os aspectos apresentados, o projeto de extensão GEMTI – Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias - buscou fazer do processo de educação em saúde algo atrativo e eficaz na prevenção ao uso e abuso de drogas.

A equipe do GEMTI acredita que a conscientização possa contribuir para transformação dos hábitos dos indivíduos, especialmente na adolescência, fase de grande vulnerabilidade. Nesse contexto, a reflexão compartilhada pode gerar mudanças de atitudes em relação ao uso e abuso de drogas.

O GEMTI, formado em 2004 por acadêmicos de Medicina e, atualmente, por acadêmicos da Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Enfermagem (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG) e Biomedicina (Universidade FUMEC), tem como objetivo a construção e a troca de conhecimento entre acadêmicos e comunidade. O grupo propõe favorecer a organização e a capacitação de multiplicadores de ideias, que permitam o desenvolvimento de estratégias do cuidar em saúde de forma coletiva, potencializando e facilitando as decisões individuais. Assim, são propostas atividades que articulam a teoria e a prática, de forma a facilitar a compreensão dos conceitos de saúde.

Durante os 10 anos de ação, o projeto GEMTI realizou atividades de educação em saúde com comunidades carentes na região metropolitana de Belo Horizonte - MG (SILVA et al, 2012; SILVA et al, 2011; SILVA et al, 2010; SILVA et al, 2009). O grupo mantém parceria com escolas públicas desta região e, conforme as demandas da comunidade escolar, desenvolve estratégias educativas, destacando-se, neste artigo, as ações de prevenção ao uso de drogas.

As ações preventivas ao uso de drogas podem ocorrer em diferentes níveis de atenção, dependendo da população-alvo. A atenção primária tem o intuito de evitar a experimentação e é voltada para todas as pessoas que ainda não fizeram uso de drogas. Na atenção secundária, as ações são direcionadas aos usuários de drogas, com uso eventual ou recreativo e tem como objetivo impedir a progressão do consumo e minimizar os prejuízos relacionados ao uso. As ações preventivas da atenção terciária tem o propósito de

conscientizar os dependentes quanto a adesão ao tratamento, reduzindo as consequências adversas da dependência (SANTOS, 1997; SILVA, SILVA; MEDINA, 2005).

Acredita-se que a prevenção ao uso de drogas no contexto escolar pode ocorrer a nível primário e secundário, tendo em vista que neste espaço se desenvolve atividades voltadas à educação em saúde (SANTOS, 1997). Ressalta-se que a prevenção na escola significa estar atento ao adolescente, abrindo um canal de comunicação e permitindo a valorização do indivíduo (BATISTA et al., 2008). Nascimento (2012) ainda cita que ações de educação em saúde para adolescentes são complexas e demandam a participação da família, de profissionais da saúde, da sociedade e do Estado.

Neste contexto, as ações extensionistas do GEMTI tiveram como objetivos contribuir para a promoção da saúde, no âmbito da prevenção do uso de drogas, em escolas públicas do município de Belo Horizonte – MG, e promover a integração dos acadêmicos de graduação da área da saúde à realidade social.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência a partir das ações de prevenção ao uso e abuso de drogas, realizadas pelo GEMTI, que foram desenvolvidas no ano de 2012 e no primeiro semestre de 2013 em duas escolas públicas do município de Belo Horizonte - MG. O público alvo foi indicado pela coordenação das escolas e era composto por alunos matriculados no ensino Médio e no projeto Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Para fundamentar e ampliar o conhecimento do GEMTI sobre o tema foi desenvolvida a seguinte estratégia: pesquisa de artigos científicos nas bases de dados Lilacs e SciELO; busca em sites especializados; matérias jornalísticas; reuniões para discussão e elaboração da metodologia e apresentação da proposta para a coordenação das escolas. Os termos utilizados nas pesquisas foram: drogas, sistema nervoso central, programas de prevenção ao uso e abuso de drogas, fatores genéticos na dependência química, efeitos do crack, álcool, maconha, cigarro, cocaína, ecstasy. Procurou-se pesquisar os métodos de prevenção já existentes principalmente a partir da década de 1990, quando foram feitas mudanças significativas nas práticas de prevenção (CANOLETTI; SOARES, 2005).

As intervenções foram estabelecidas a partir de equipes multidisciplinares formadas pelos bolsistas do projeto que cursavam os primeiros períodos dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e tiveram caráter interativo e informativo. Inicialmente foi feita uma explanação do corpo humano enfatizando as funções do Sistema Nervoso Central (SNC) e sua interação com os diversos sistemas do organismo. No segundo momento foram abordados os principais neurotransmissores do SNC, destacando-se a dopamina e serotonina e, ainda, a participação de fatores genéticos na dependência química.

Nas últimas ações foram explorados os mecanismos de ação de algumas drogas lícitas, como o cigarro e o álcool enfatizando-se a morbidade e a mortalidade em decorrência do uso destas substâncias. Com relação às drogas ilícitas discutiram-se os sintomas e sinais de intoxicação e déficits cognitivos e motores provocados pelo uso da *Canabis sativa* (maconha); o efeito devastador da dependência pelo uso do crack e da cocaína e foi chamado atenção para uma droga bastante disseminada em “festas raves”, o ecstasy.

Com o intuito de despertar atenção e levar os adolescentes à reflexão acrescentaram-se às informações técnicas, imagens e situações comportamentais envolvendo indivíduos viciados. Cada intervenção foi dividida em parte expositiva e parte destinada à discussão

com a participação dos grupos de alunos. Como recursos didático-pedagógicos foram utilizados modelos anatômicos e recursos áudio visuais. Os questionamentos e os relatos pessoais enriqueceram de forma expressiva o momento de discussão. Estabeleceu-se uma duração média de 50 minutos para cada intervenção.

O projeto inicial foi elaborado segundo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde) e foi submetido à aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, Parecer n° ETIC 454/04.

RESULTADO E DISCUSSÃO

As ações do GEMTI foram desenvolvidas com 318 alunos: 40 alunos de uma escola municipal matriculados em duas turmas do EJA (Educação para jovens e adultos) com faixa etária de 15 a 18 anos; 278 alunos do ensino médio de uma escola estadual divididos em oito turmas com faixa etária de 15 a 19 anos. Cada turma foi contemplada com três intervenções. Os adolescentes tiveram a oportunidade de conhecer o funcionamento do próprio corpo, entender a função dos neurotransmissores e as ações deletérias das drogas no organismo. Todo o conteúdo foi apresentado de forma atrativa com o objetivo de estimular a reflexão e discussão sobre o tema.

O manuseio das peças anatômicas foi fundamental para a compreensão das funções dos órgãos e da fisiologia do SNC. Bianconi e Caruso (2005) afirmam que a utilização de diferentes recursos didáticos proporciona um maior interesse ao aprendizado estimulando os alunos a expressarem suas opiniões e conceitos muitas vezes equivocados. Sem dúvida essa vivência levou os jovens à reflexão sobre a importância do SNC na coordenação de todas as funções do organismo e de quão relevante é o equilíbrio da liberação dos neurotransmissores para saúde humana.

Estudos epidemiológicos e de biologia molecular têm demonstrado a presença de fatores hereditários na gênese do abuso ou dependência de drogas (CHATKIN, 2006; MESSAS, 1999). A exploração desses fatores genéticos nas intervenções foi muito importante para a compreensão sobre o efeito “individualizado” da droga e a razão da dificuldade de recuperação de alguns indivíduos, enfatizando-se, mais uma vez, o risco a saúde no uso e abuso das drogas.

Estas estratégias foram utilizadas pelo grupo em função de alguns autores defenderem que os programas de prevenção devem seguir princípios de valorização da vida, muito mais do que exercitar olhares moralistas e repressivos (BUCHER, 1992; BRASIL, 1994). A esse respeito, Torrese Enders (1999) afirma que o objetivo da prevenção de doenças deve ser alcançado por meio da persuasão dos indivíduos para que esses adotem modos de vida saudáveis ou comportamentos considerados compatíveis com a saúde.

A realização das intervenções, por também jovens e graduandos de cursos da saúde, constitui um instrumento facilitador das ações de promoção da saúde dos adolescentes. Os alunos tiveram a liberdade de expressão e em nenhum momento houve a interferência ou presença de professores ou mesmo coordenadores do projeto. A aproximação e ambiente de total confiança foram construídos juntamente com o conhecimento que foi repassado para os alunos e também para os componentes do GEMTI.

As observações realizadas estão de acordo com Pupulim, (2001) que valoriza a aproximação entre os sujeitos contribuindo de forma decisiva para a construção do

conhecimento para ambos, resultando na eficiência das ações extensionistas. Essa questão também foi apresentada por Soares e Jacob (2000), que afirmaram que a participação de jovens na equipe de elaboração e execução de projetos de prevenção no uso e abuso de drogas pode tornar as ações mais atraentes, diminuindo o risco de sua inoperância. Os integrantes do GEMTI perceberam que a participação dos jovens universitários conferiu a proposta de prevenção ao uso e abuso de drogas maior proximidade com a realidade.

Segundo Canaloti e Soares (2005), a busca bibliográfica sobre prevenção de drogas nos bancos de dados atuais mostrou que, apesar de se levantar um número significativo de artigos, poucos dizem respeito ao desenvolvimento de projetos educativos de prevenção propriamente dita, demonstrando mais uma vez a importância das ações realizadas pelo projeto GEMTI.

Segundo Corcetti (2007), a tônica da educação está no aprender, na capacidade de interpretar e intervir crítica e criativamente na realidade. Isso só será possível se o aluno tiver oportunidades de reflexão-ação, que o estimulem de modo a construir sua autonomia, autoconfiança e auto-organização. Cabe à escola oferecer essas oportunidades por meio de práticas e atividades de ensino que chamem sua atenção para situações de vida, que permitam debates e que possam significar mudanças positivas tanto individuais como coletivamente (MILLÉO et. al, 2007).

Neste contexto, o espaço disponibilizado para discussão, esclarecimentos de dúvidas e depoimentos com atenção a situações vivenciadas pelos alunos, possibilitou importantes reflexões e relatos: “— Fui usuário de drogas por muito tempo, e todos esses efeitos acontecem mesmo, a droga acaba com sua vida. Hoje graças a Deus estou livre. Mas, tenho colegas que não conseguiram” (Aluno do EJA); “— Já me ofereceram drogas várias vezes, cheguei a quase aceitar” (Aluno do 1º ano do Ensino Médio); “— Quer dizer então que eu posso me viciar em alguma droga mais facilmente que meu amigo que já usa?” (Aluno do EJA); “— Mas álcool todo mundo bebe né, não acho que seja uma droga” (Aluna do 2º ano do Ensino Médio).

O método utilizado pelo GEMTI contemplou uma relação igualitária entre educando e educador, um reconhecendo o valor do outro por meio de um diálogo pedagógico. O projeto teve como base o envolvimento da comunidade escolar juntamente com a motivação dos componentes do GEMTI em ambiente de confiança e respeito mútuo, corroborando com as observações de Oliveira (2005) de que o “ambiente facilita o aumento da construção crítica devido ao seu potencial para promover a troca de ideias entre os sujeitos”.

O grupo constatou que as práticas educativas, quando bem aplicadas, levam as pessoas a adquirirem os conhecimentos, dando-as subsídios para fazer escolhas de modo a adotar medidas para a prevenção. Outro ponto que foi contemplado pelo projeto é a possibilidade de formar multiplicadores a partir dos conhecimentos adquiridos o que, certamente, será repassado para os familiares.

CONCLUSÃO

Sem dúvida a educação em saúde é o início do caminho para se chegar a uma vida saudável, com qualidade e, inclusive, felicidade. As estratégias utilizadas na educação/promoção da saúde realizadas pelo GEMTI nas escolas parceiras permitiram a transmissão de informações relevantes sobre uso e abuso drogas. O método estimulou reflexões e melhor entendimento sobre conceitos e, porque não dizer, propostas de mudanças de estilo de vida.

A participação da comunidade, a troca de experiência entre acadêmicos de cursos distintos, trabalhando em sintonia rompendo “pré-conceitos” e aprendendo a atuar no cuidado a saúde em seus diferentes níveis de atenção, foi validada nesse trabalho. Mais uma vez o GEMTI mostra a importância da troca de conhecimentos entre a universidade e a comunidade. Tal atitude favorece os interesses da população e contribuem para a integração dos acadêmicos à realidade social e para a consolidação dos valores éticos e humanos dos futuros profissionais.

Novas ações serão propostas pelo GEMTI nessas escolas no sentido de atender às novas demandas dos diretores, professores e alunos porque, afinal parafraseando o poeta Gonzaguinha, “somos nós que fazemos a vida como der, ou puder ou quiser”.

REFERÊNCIAS

- BIANCONI, M. L.; CARUSO, F. Educação não-formal. *Ciência e Cultura*. v. 57, n. 4, p. 20-20, 2005.
- BATISTA, A. P. et al. Programa de prevenção ao uso de drogas no contexto escolar. *Revista Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v. 4, n. 1, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de projetos educacionais especiais. Diretrizes para uma política educacional de prevenção ao uso de drogas. Brasília, 1994.
- BUCHER, R. Drogas e drogadição no Brasil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- CANALOTI, B.; SOARES, C. B. Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.9, n.16, p.115-29, set.2004/ fev. 2005.
- CARTA CAPITAL. Prefeitura de São Paulo repudia ação da Polícia Civil na Cracolândia: Em nota, a prefeitura afirma que ação repressiva pode prejudicar continuidade da Operação Braços Abertos. *Carta Capital*, Jan. 2014 [online]. Seção Sociedade. Disponível em: <<http://migre.me/hLcQK>>. Acesso em 7 de Fev. 2014
- CARVALHO, E. Segundo pesquisa, 28 milhões têm algum parente dependente químico: Levantamento feito pela Unifesp mapeou os usuários em reabilitação. 8 milhões de brasileiros são dependentes de maconha, álcool ou cocaína. *G1*, Dez. 2013 [online]. Seção Ciência e Saúde. Disponível em: <<http://migre.me/hLcRI>>. Acesso em 7 de Fev. 2014
- CORCETTI, M. L. Temas transversais: um estudo sobre a compreensão dos professores do ensino. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2007. 98 f.
- CHATKIN J. M. A influência da genética na dependência tabágica e o papel da farmacogenética no tratamento do tabagismo. *J Bras. Pneumol.*, São Paulo, v.32, n.6, p. 573-579, Nov/Dez. 2006;

- GAZZINELLI, M.F. et al. Educação em saúde conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 200- 206, jan./fev. 2005.
- MESSAS, Guilherme Peres. A participação da genética nas dependências químicas. Rev. Bras. Psiquiatria. v.21, p. 35-42, Out. 1999
- MILLÉO, J. et. al. Oficinas temáticas envolvendo biologia e cidadania. Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, v.7, n.1, 2007.
- MORAES, T. C. L. Estudo de um programa de prevenção em DST/Aids: a presença do jovem. 2003. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- NASCIMENTO, A. A, et al. Uso de álcool e drogas na adolescência: a utilização do lúdico para reflexões e discussões na enfermagem. Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, v.8, n.2, 2012.
- OLIVEIRA, C. B; SOUZA, M. R. Dependência química do 'crack' como gerador da criminalidade no âmbito patrimonial. Revista brasileira de direito e gestão pública, Pombal, v. 1, n. 1, p. 1-7, jan-mar, 2013.
- OLIVEIRA, D.L. A nova "saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação, Rev. Latino-am Enfermagem, v. 13, p. 423- 431, mai-jun, 2005.
- PUPULIN A.R.T. et al. Envolvimento de Acadêmicos em Programa Integrado Visando a Melhoria nas Condições de Vida de Comunidades. Acta Scientiarum. Maringá, v. 23, n. 3, p. 725-729, 2001.
- SANTOS, R. M. S. Prevenção de droga na escola: uma abordagem psicodramática. Campinas: Papyrus, 1997.
- SILVA, A.V.M. et al. GEMTI (Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias): Promoção da saúde no cenário da educação. Caderno de artigos, p. 78-82 2012.
- SILVA, A.V.M. et al. GEMTI – Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias: A prática do ensino por meio da promoção da saúde em escola do município de Nova Lima. SaBios: Rev. Saúde e Biol., v.6, n.2, p.43-49, mai./ago., 2011
- SILVA, A.V.M. et al. GEMTI (Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias): a prática do ensino por meio da promoção da saúde. Caderno de artigos, p. 54-58, 2010.
- SILVA, A.V.M. et al. GEMTI - Grupo de Estudantes que Multiplicam e Transformam Ideias: Caderno de artigos, p. 69-71, 2009.
- SILVA, F. A., SILVA, E. S.; MEDINA, J. Uso de drogas psicoativas:teorias e métodos para multiplicador prevencionista. Rio Grande:CENPRE, 2005.
- SOARES, C. B.; JACOBI, P. R. Adolescentes, drogas e aids: avaliação de um programa de prevenção escolar. Cad. Pesq., n.109, p.213-37, 2000.
- TORRES, G.V.; ENDERS, B.C. Atividades Educativas na prevenção da AIDS em uma rede básica municipal de saúde: participação do enfermeiro. Rev. Latino-am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v.7, n.2, p.71-77, abr,1999.
- VERONA, H. Humberto Verona: A banalização de medidas autoritárias. Folha de São Paulo, Fev 2013 [online]. Seção opinião. Disponível em: <<http://migre.me/hLcO9>>. Acesso em 7 de Fev. 2014.

Artigo recebido em:
25/06/2014

Aceito para publicação em:
26/09/2014

